

Resumo Semanal QR ASSET



27 de Outubro de 2025

MERCADO

27/10/2025

Bitcoin	Ethereum	Solana	Mkt Cap Cripto
\$ 115.006	\$4.166,69	\$199,98	\$ 3.96 tri
↑ (3,27% 7d)	↑ (3,70% 7d)	↑ (4,50% 7d)	↑ (5,04% 7d)
Mkt Cap BTC	Mkt Cap ETH	Mkt Cap SOL	Value Locked DeFi
\$ 2.29 tri	\$ 503.30 bi	\$ 110.06 bi	\$272.60 bi
↑ (3.31% 7d)	↑ (3.72% 7d)	↑ (4.51% 7d)	↑ (5.88% 7d)

Principais eventos da semana (Horário de Brasília):

Segunda-feira, 27 de outubro de 2025

09:30 – EUA: Pedidos de bens duráveis (setembro, 1ª estimativa)

Terça-feira, 28 de outubro de 2025

16:00 – EUA: Conference Board – Confiança do consumidor (outubro)

Quarta-feira, 29 de outubro de 2025

15:00 – EUA: Decisão do FOMC (encerramento da reunião de dois dias 28–29/10)

15:30 – Coletiva do Fed (Chair Jerome Powell)

16:00 – EUA: Vendas de casas pendentes (setembro)

Quinta-feira, 30 de outubro de 2025

09:30 – EUA: PIB (3º tri, 1ª leitura)

Sexta-feira, 31 outubro de 2025

02:30 – China: Índice PMI Caixin de manufatura e serviços (outubro)

09:30 – EUA: Renda e gastos pessoais (setembro), incluindo PCE cheio e núcleo

Principais balanços corporativos (earnings):

Terça-feira (28/10): Visa A, United Parcel Service (UPS), PayPal, Samsung

Quarta-feira (29/10): SK Hynix Inc., Microsoft, Alphabet (Google), Meta Platforms, Boeing

Quinta-feira (30/10): BYD Electronic, Samsung Electronics, Apple, Amazon.com, Eli Lilly, Mastercard

Rota Favorável



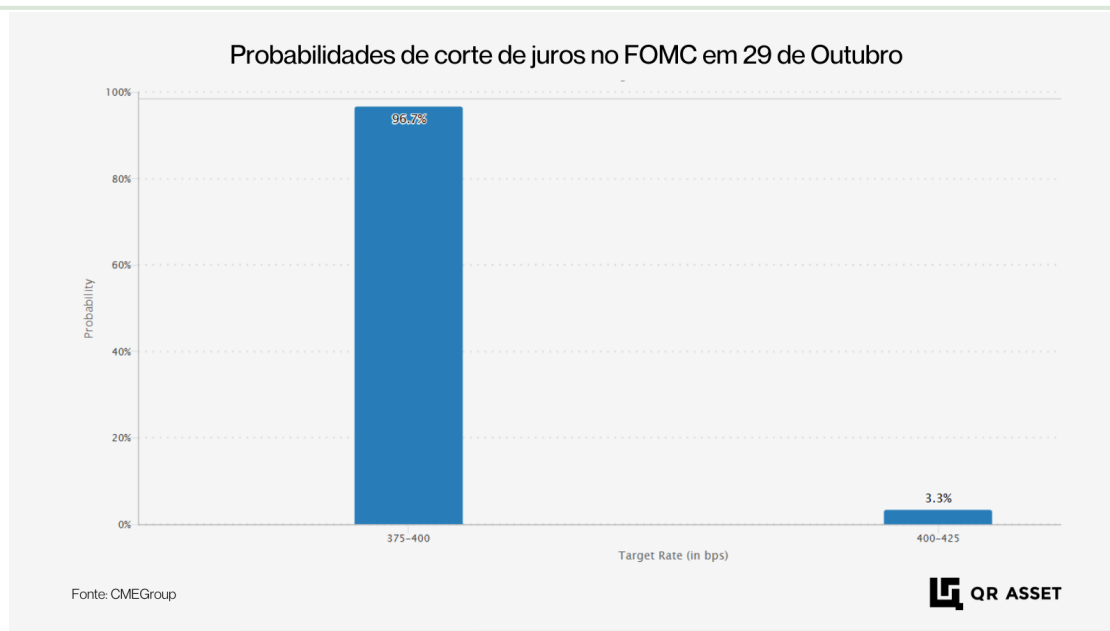
Caros(as) amigos e amigas,

A semana começou com a divulgação do CPI de setembro nos EUA, e o dado veio exatamente onde o mercado queria: 0,3% no mês e 3,0% em 12 meses, com núcleo a 0,2% m/m e 3,0% a/a, ambos ligeiramente abaixo do consenso. A leitura reforçou a sensação de que a desinflação retomou tração após alguns meses mais ruidosos e, sobretudo, manteve vivo o roteiro já precificado para a penúltima reunião do Fed no ano: mais um corte de 25 bps agora, com probabilidade não desprezível de repetição em dezembro. Na prática, o investidor voltou a enxergar uma taxa básica convergindo para terreno menos restritivo sem reaquecer demanda de forma desordenada, o que alimentou um humor de risco mais estável nas bolsas americanas e na curva de juros.

Esse pano de fundo dialoga com a agenda carregada de resultados das Big Techs, que volta a ditar beta e narrativa nos índices — e com um subtexto geopolítico menos áspero à medida que avança a fase de distensão entre EUA e China e se multiplicam acenos pragmáticos sobre tarifas e controles de exportação. O quadro, em essência, é de apetite seletivo a risco, sustentado por inflação mais comportada, expectativa de política monetária menos contracionista e um ciclo de lucros ainda resiliente nas líderes de tecnologia.

Cripto andou no compasso desse filme. O bitcoin passou a semana muito alinhado com a bolsa: testou a região de US\$ 106 mil no estresse inicial e, após o CPI, reagiu como os índices — recuperou fôlego e retornou ao patamar de ~US\$ 115 mil. A simetria não foi apenas direcional: a intensidade da recuperação foi semelhante à dos benchmarks de ações, compatível com um ambiente de “risk-on tático” decorrente de uma surpresa benigna de inflação.

Um detalhe relevante está na dominância. Mesmo com a pernada de alta pós-CPI, a dominância do BTC subiu no intradia, mas segue abaixo da média do mês. O recado implícito é que há bid marginal fora do bitcoin com outras altcoins ganhando tração, mesmo sem um ativo como vencedor claro, ou mesmo um setor como vencedor claro, no momento. Em termos práticos, o mercado está validando beta cripto de forma difusa, enquanto espera sinais mais claros de liderança setorial conforme o setor continua crescendo e firmando mais parcerias e produtos em larga escala.



Na América Latina, a Argentina foi o principal evento político. A vitória legislativa de Javier Milei amplia seu espaço de negociação com o Congresso e reduz, na margem, o risco de bloqueios às reformas. Sem entrar no mérito partidário, o ponto para cripto é pragmático: Milei tem sido publicamente aberto à inovação financeira, e a Argentina já aparece entre os ecossistemas que mais crescem no uso de cripto e stablecoins — muito por necessidade econômica e pela presença ativa de builders locais. Se o ambiente institucional ganhar previsibilidade, a adoção tende a continuar avançando no país, ainda com a volatilidade típica de ajustes macro.

Nos Estados Unidos, o perdão presidencial a Changpeng Zhao (“CZ”), fundador da Binance — a maior corretora global de criptoativos — reacendeu o debate sobre o rumo da política para o setor. CZ havia sido condenado no ano passado por falhas no cumprimento de normas de combate à lavagem de dinheiro e por permitir transações com clientes norte-americanos sem as devidas licenças. O perdão, portanto, não é um detalhe técnico: representa a reversão de uma das punições mais emblemáticas da fase de endurecimento regulatório da era Biden.

O gesto reduz a percepção de um viés punitivo mais duro e pode abrir espaço para uma agenda de regras mais claras. Mas trouxe forte reação política: tanto democratas quanto parte dos republicanos viram na decisão um possível conflito de interesse da administração Trump, dado o histórico de doações de figuras ligadas à Binance para campanhas republicanas. O episódio, ainda que tenha sido bem recebido pelos preços de cripto, recoloca a governança institucional no centro da discussão e reforça que o avanço da indústria seguirá condicionado à transparência e à qualidade do seu diálogo com o poder público.

CRIPTO

Do lado de adoção, dois movimentos ajudam a entender a difusão do tema para além do noticiário de preços. Primeiro, pagamentos on-chain seguem acelerando: levantamentos recentes pela a16z apontam stablecoins em patamar comparável a grandes processadoras de pagamentos globais, com o Ethereum concentrando mais da metade da oferta — um indicativo de que a infraestrutura pública está ganhando espaço como camada de liquidação para transações cotidianas.

Segundo, a integração com o sistema financeiro tradicional avança. A Bloomberg reportou que o JPMorgan pretende permitir que clientes institucionais usem posições em Bitcoin e Ether como colateral para crédito ainda este ano.

É um passo importante por três motivos: cria ponte operacional com bancos de primeira linha, reduz o custo de capital para players cripto bem estruturados e sinaliza que a gestão de risco dessas instituições já trata esses ativos como garantias elegíveis sob certos parâmetros.

Esses vetores — pagamentos tokenizados e uso de cripto como colateral — explicam por que, mesmo com idas e vindas de curto prazo, a tese de utilidade e integração do setor segue se ampliando.

Um abraço **QR Asset**.

Quer se expor ao mercado cripto através do seu banco?



QBTC11

1º ETF de Bitcoin da América Latina.



QETH11

1º ETF de Ethereum da América Latina.



QDFI11

1º ETF de DEFI do Mundo.



QSOL11

1º ETF 100% Solana no Mundo.

AVISO IMPORTANTE



Autorregulação
ANBIMA

Gestão de Recursos

Este material da QR Asset Management S.A. tem caráter exclusivamente informativo e não deve ser considerado como recomendação, oferta ou solicitação de investimento em quaisquer produtos. Investimentos envolvem riscos, inclusive a possibilidade de perda do capital investido. A decisão de investir é de responsabilidade exclusiva do investidor, que deve avaliar cuidadosamente os riscos e, se necessário, buscar orientação profissional.

As informações aqui contidas são baseadas em dados públicos considerados confiáveis na data de sua elaboração, mas podem ser alteradas sem aviso prévio. A QR Asset não garante a precisão, integridade ou atualidade das informações. Projeções e estimativas refletem opiniões na data de divulgação e podem não se concretizar. Desempenhos passados não são garantia de resultados futuros. A QR Asset não garante rentabilidade nem isenção de perdas em suas estratégias.

Referências a ativos digitais, criptomoedas ou tokens são meramente ilustrativas e não representam qualquer garantia de resultados ou ausência de riscos.

Este material não foi revisado ou aprovado por qualquer órgão regulador, incluindo a Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Esta instituição é aderente ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para Atividade de Distribuição de Produtos de Investimento no Varejo, comprometendo-se com a transparência e a ética nas suas comunicações.